

## **SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO LETRAMENTO: APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Alda Maria Silva do Evangelho <sup>1</sup>  
Cleomara Rodrigues do Nascimento<sup>2</sup>  
Marilene Silva do Evangelho <sup>3</sup>  
Louise Marilack Pereira da Silva <sup>4</sup>  
Maria Verônica Meira de Andrade<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo geral compreender a leitura junto a sensibilização, nas ações educativas envolvendo teoria e prática relacionadas as questões ambientais. Realizou-se uma proposta de atividades didáticas, relacionando a ação do homem e o meio ambiente por meio de leituras reflexivas, música e em seguida a reciclagem do óleo pós-frituras no intuito de se produzir sabão caseiro. Envolveu-se no projeto os docentes da educação de jovens e adultos ensino fundamental de 1º ao 5º, comunidade local da Unidade Escolar Municipal Jardim, 2º distrito de Caxias-MA, localizado na zona rural, no período de cinco de novembro a trinta de 2018, portanto surgiu a problemática: será possível reutilizar o óleo pós-fritura no processo de saponificação de forma consciente? Justifica-se este tema na relevância em transmitir informações aos alunos sobre a sensibilização ambiental e suas consequências, ausência em se trabalhar a reciclagem nas escolas. A presente pesquisa teve uma abordagem bibliográfica qualitativa, quantitativa, descritiva, pois se realizou a descrição de significados indispensáveis para a construção do estudo. Considera-se que há barreiras a serem quebradas em sala de aula, deve-se refletir sobre as consequências assim, uma compreensão maior do mundo como seres críticos, autônomos e atuantes para um uso adequado da natureza, viabilizando o seu convívio social.

Palavras-Chaves: Letramento. Meio ambiente. Sensibilização. EJA

---

<sup>1</sup>Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, aldaevangelho@hotmail.com;

<sup>2</sup> Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, cleo\_nascimento.ufpi@hotmail.com;

<sup>3</sup>Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, marilene14evangelho2@gmail.com;

<sup>4</sup> Pós-Graduanda em Educação e Ensino de Ciências no Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - IFMA, louise\_marilack@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora, Instituto Federal de Maranhão, campus Caxias - veronicameira@ifma.edu.br

## INTRODUÇÃO

Nossa entidade escolar tem apoio da Assessoria Municipal de Educação Ambiental (AMEA) que possibilita meios para habilitar as escolas a serem mobilizadoras de ações mais sensibilizadoras com a relação do homem na natureza. Desta forma desenvolveu-se o projeto durante o período de cinco a trinta de novembro 2018 na Unidade Escolar Municipal Jardim. Assim, pensou-se em estratégias de letramento na dinâmica do processo de sabonificação.

Segundo as ideias ambientais, 2010 afirma que a educação ambiental é um ensino voltado para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente.

Todavia, pensando em contribuir com essas práticas pensou-se em um sabão caseiro produzido a partir de óleo pós-frituras, já concepção do autor o sabão é um produto tensoativo usado para lavar e limpar em conjunto com água. Sua apresentação pode ser: em barra, líquido e em pó sendo quimicamente visto como ácido graxo.

Segundo as ideias ambientais, 2010 afirma: mudar atitudes requer educação, apresentando os meios da mudança que conduzam a melhor atitude, ao comportamento adequado perante o ambiente, surgindo da consciência cada vez mais premente de que é necessário modificar os comportamentos humanos face restaurando-lhes o equilíbrio necessário.

Esse trabalho apresenta resultados do Projeto desenvolvida na U.E.M Jardim/ 2º distrito de Caxias no povoado Jardim “Letramento e Conscientização Sustentável no Ensino Fundamental na modalidade EJA”, onde se priorizou as práticas orais/ escritas voltados ao meio ambiente atuaram professores de Licenciatura em Pedagogia na zona Rural no ano de 2018. No entanto, sua prática era inspirada em promover a autonomia do aluno e seu saber ambiental.

O ato de escrever exige certos conhecimentos gramaticais o que para muitos possam ser um grande obstáculo, porém não os impossibilitam de interagir durante esse processo de construção do saber, portanto as atividades voltavam-se aos relatos de experiências, os conhecimentos prévios e sua progressão os anseios e perspectivas viabilizando sempre uma vida com mais conhecimentos e sustentabilidade.

Dessa forma, proporcionou-se maior interação, descontração, autonomia na construção da leitura e escrita junto ao aluno levando-o a práticas mais sustentáveis.

O meio de pesquisa está voltado para as ações de ser e o meio ambiente na construção da autonomia, em suas práticas são comuns à extração do babaçu bem como uso de toda a sua

matéria prima e tronando-o consciente em outras ações era o grande desafio.

Por fim, pediu-se que todos em uma roda de conversa relatassem o que fariam com restos de óleo de frituras, banha de porco, etc. A maioria dos alunos lançava-o na natureza de qualquer forma sem consciência do quanto esse ato agredia o meio ambiente.

Resolveu-se lançar junto com os docentes o desafio de fabricarmos juntos um sabão caseiro com esses resíduos fazendo desse lixo algo sustentável ou que viesse ajudar na despesa de suas casas.

Para início fez-se a produção da receita caseira do sabão todos com suas respectivas experiências deveriam aperfeiçoar até chegar à receita final.

Teve-se visitas na comunidade local para coleta dos resíduos e cooperação, incentivação e autonomia, durante o processo. Abordou-se reciclagem e sua importância, os garis e seu papel, leituras do livro: o beija-flor e o incêndio na floresta (autor desconhecido), a canção da música de Luís Gonzaga: xote ecológico, podendo assim fazer associações e adaptações junto à teoria e prática.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no cap. VI do meio ambiente, art. 225 – todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do peso e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público é a coletividade o dever de defende-los e conservá-lo para os presentes e futuros gerações. Queiroz afirma que todos somos responsáveis por uma garantia maior de qualidade sustentável de vida dentro da escola e fora dela promover ações visando um compromisso individual e coletivamente.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. ESPAÇO ESCOLAR, LETRAMENTO E MEIO AMBIENTE.**

O autor Maria do Socorro Santos Uchôa Carneiro, 2002 aborda apesar das muitas discursões observa-se como a escola vem sendo um grande aliado junto aos órgãos competentes na formação de valores, princípios éticos, democráticos que viessem promover uma convivência harmoniosa, solidária e cada vez mais sustentável. Desde 2002 o âmbito escolar junto ao Ministério da Educação e Secretaria Especial dos Direitos Humanos trabalha no pleno desenvolvimento do cidadão para isso desenvolveram um acervo que viessem dar suporte a essas inquietações, são elas: Ética e Cidadania. Temas transversais (2002) todos com a proposta de um tratamento integrado dos conteúdos curriculares visando uma aprendizagem resolutive.

Afirma os Paramentros Curriculares Nacionais (PEN'S): Nesta perspectiva, os

conteúdos de Ética deverão ser desenvolvidos através de conceitos, atividades e valores, enfatizando o Respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade. Assim, ao longo ainda do ensino fundamental espera-se que o aluno possa aprender conceitos de um saber ambiental para uma convivência cada vez mais sustentável.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, p. 270: Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tornar decisões diante de questões científico-tecnológicas e Socioambientais e a respeito da Saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Todavia, os sujeitos envolvidos nesse processo devem se sentir parte integradora das ações que afetam o seu meio social como também o ser capaz de transformá-lo.

O processo de letramento e o estudo de meio ambiente tem enfoque na objetivação do seu papel no meio social de forma crítica, consciente e sustentável que inicia em casa. As escritas e leitura dos textos estudados colaboram nos debates e faz uma reflexão coletiva diante do tema abordado. O aluno se expressa de forma oral e produz com ênfase nas atividades realizadas em sala de aula ou fora dela. Desenvolve neles maior participação interação, questionamentos e um pensamento crítico na prática de sua cidadania com o meio ambiente. Realizamos a confecção de cartazes para informações e consultas, esclarecer dúvidas e superar as dificuldades com relação a escrita.

Nas palavras de Emilio Ferreira nos faz refletir:

O papel do professor é importantíssimo. Queremos alunos ativos na construção do conhecimento, o professor também tem que ser ativo. Fale menos e escute mais, trabalhe e cognitivamente também com o que escuta e vê em seus alunos.

Dever-se fazer com que o aluno perceba a função social da escrita e da linguagem oral e se sinta livre para escrever a escrita de modo significativo dentro de suas possibilidades cognitivas nas ações com o meio ambiente e sobretudo atitudes e hábitos relacionados ao local que os rodeiam.

Entretanto, por meio da Educação Formal com uso de textos literários podem lhe dar suporte na adequação do conhecimento obtido e uniformizando os saberes o aluno constrói suas produções com autonomia e criticidade.

Contudo, ao ouvir os relatos dos alunos com os descartes inadequados de resíduos de

óleo de frutas procurou-se da melhor forma associar essa prática a um uso mais sustentável desse material e que pudesse torna essa ação cada vez mais frequentes em suas rotinas do dia-a-dia fortalecendo os laços entre as comunidades onde essa atitude se realize cooperativamente trazendo uma renda extra aos envolvidos nesse processo. Sabe-se, que toda sua origem vem basicamente dos animais e de sementes segundo os estudos de SELES, 2010 afirmam seus fins são diversos, destinados ao preparo de alimentos e produtos industrializados. Sendo que o óleo após ser utilizado muitas vezes é lançado no meio ambiente ou na pia causando entupimento e drenagem.

Com o intuito de tornar um ambiente agradável, descontraído iniciamos com uma roda de conversa para discutirmos os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade. A seguir, fez-se a leitura reflexiva do livro (Quem é o centro do mundo?) Gomes (2010) promovendo debate.

Logo depois juntos fizemos a compreensão do conceito de sustentabilidade e o gênero textual nos possibilitou a resolver alguns questionamentos: Qual o problema do texto? Tem solução? Se fosse você o que faria? Esses problemas são iguais até hoje? Porquê? Como podemos perceber nossas ações no meio ambiente? O que se pode fazer para tornar o homem mais sustentável?

Apesar de ser um assunto inovador todos os alunos já exercem uma função sustentável mesmo que desconhecida para a sua sobrevivência no campo. Dessa forma ao discutirmos as leituras para deleite o grupo faz uma reflexão sobre as ações no meio ambiente, pois concluem ser o homem o principal causador dos danos ambientais. Através das leituras trabalhadas visou-se compreender e interpretar o mundo valorizando e preservando a biodiversidade existente.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no cap. VI do meio ambiente, art. 225 – todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e conservá-lo para os presentes e futuras gerações. Queiroz afirma que todos somos responsáveis por uma garantia maior de qualidade sustentável de vida dentro da escola e fora dela promover ações visando um compromisso individual e coletivamente.

Visitou-se as comunidades jardim, campestre, bananeira e matinho onde promoveu-se uma maior sensibilização sobre evitarmos maiores problemas ambientais e como reutilizar os resíduos de óleos de frituras para nos ajudar na conservação do ambiente e gerar renda sustentável. A coleta foi um dos passos que mobilizou a comunidade local e escolar na produção do sabão caseiro sendo utilizado no primeiro momento 5 litros de óleo, 2 latas de soda caustica,



1 litro de álcool, 1 essência, 1 corante. A produção de receita fizemos em conjunto, pois 40 pessoas estavam presentes na escrita final e na fabricação do sabão caseiro que ao termino divide-se com os participantes todo o material produzidos e garantindo uma participação ativa, consciente e harmoniosa na construção desse saber ambiental.

Na culminância, os alunos e toda a comunidade Escolar fez a fabricação do produto final “Sabão Caseiro” e apresentaram a receita a todos compartilhando seu aprendizado e a importância do saber ambiental na convivência harmoniosa como meio ambiente.

## 2. SENSIBILIZAÇÃO SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS NA ESCOLA

Com o crescente desenvolvimento tecnologico e vanços científicos nota-se o quanto os recursos naturais sofrem devido ao desejo exagerado capitalista de uma sociedade consumidora que uma minoria enriquece e outra maioria empobrece esquecendo-se da ameaça ao meio ambiente provocada principalmente pela poluição das águas ar e do solo causando os grandes desastes ambientais que a ameação engolir os recursos naturais.

O homem por sua vez esquece que o meio ambiente faz parte de sua vida e para tanto é necessário despertar em cada um a sensibilização por práticas ambientais cada vez mais sustentaveis qque venham garantir estrategias de ações visando uma maior qualidade de vida, onde o homem e natureza possam viver em harmonia. Assim, percebe-se que o grande mau do homem está em sempre querer seu bem estar sem pensar nas consequências para se satisfazer causando muitos problemas ambientais, nesse contexto afirma Leff ,2002, p.159:

O ambiente está integrado por processos, tanto de ordem física como social, dominados e excluídos pela racionalidade economica dominate: a natureza superexplorada e a degradação socioambiental, a perda de diversidade biologica e cultural, a pobreza associada á destruição do patrimonio de recursos dos povos e a dissolução de suas identidades étnicas; a distribuição desigual dos custos ecológicos do crescimento e a deterioração da qualidade de vida.

(Leff, 2002, p.159)

Sendo assim, tem-se que pensar como se fosse parte da natureza e não como o ser que a tem para seu uso sem se preocupa com suas ações, portanto proteger, conservar e reciclar são valores que precisam ser adotados pelos sujeitos envolvidos bem como compreender sua relação entre sociedade e natureza.

Esse trabalho apresenta resultados do projeto desenvolvido na Unidade Escolar Municipal Jardim 2º distrito de Caxias no povoado Jardim onde se priorizou as práticas orais/ escritas voltadas ao meio ambiente atuaram professores de Licenciatura em Pedagogia na Zona Rural realizado no período de cinco a trinta de novembro de 2018. No entanto, sua prática era inspirada em promover a autonomia do aluno e seu saber ambiental.

Com o intuito de tornar um ambiente agradável, descontraído iniciamos com uma roda de conversa para discutirmos os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade.

Logo depois juntos fez-se a compreensão do conceito de sustentabilidade e o gênero textual nos possibilitou a resolver alguns questionamentos: Qual o problema do texto? Tem solução? Se fosse você o que faria? Esses problemas são iguais até hoje? Porquê? Como podemos perceber nossas ações no meio ambiente? O que se pode fazer para tornar o homem mais sustentável?

Apesar de ser um assunto inovador todos os alunos já exercem uma função sustentável mesmo que desconhecida para a sua sobrevivência no campo. Dessa forma ao discutirmos as leituras para deleite o grupo faz uma reflexão sobre as ações no meio ambiente, pois conclui-se ser o homem é o principal causador dos danos ambientais. Através das leituras trabalhadas visou-se compreender e interpretar o mundo valorizando e preservando a biodiversidade existente.

Nessa perspectiva o âmbito escolar desenvolve ações voltadas para a compreensão crítica promovendo-a por meio dos textos trabalhados como: a música de Luiz Gonzaga onde fez-se a leitura compartilhada com os alunos, cantou-se para dar mais clareza e percepção em algumas palavras, cópia do texto, ditado de palavras, acrósticos, caça-palavras, cruzadinha e produção textual para reflexão de novas ações que possa mudar as atitudes do homem com relação as questões ambientais.

Os livros trabalhos como: quem é o centro do mundo de Gomes 2010, o beija-flor e a floresta de Betinho, e a música de Luiz Gonzaga xote ecológico tornou o espaço de aprendizagem mais propício ao debate, discussão, criticidade e autonomia, onde pode-se pensar nas questões como:

- ✓ Como era o ambiente antes das ações do homem?
- ✓ Você concorda com essa atitude? Porque?
- ✓ O que se pode fazer para melhorar o meio ambiente?
- ✓ Quais as causas de tantos desastres ambientais?
- ✓ Como você ver o desmatamento na sua localidade?

- ✓ Como Você descarta o óleo de frutas?
- ✓ Você poderia reutilizar esse resíduo?

Logo depois a turma fez construção de cartazes para uma maior sensibilização das questões ambientais que envolvem a localidade em que vivem bem como: as queimadas, desmatamento e lixo onde fez-se a colagem de gravuras que representassem essas ações, produção de frases sensibilizadoras dos temas abordados com término na exposição dos trabalhos no mural da sala de aula para a apreciação dos demais participantes.

Visitou-se as comunidades jardim, campestre, bananeira e matinho onde promoveu-se uma maior sensibilização sobre evitarmos maiores problemas ambientais e como reutilizar os resíduos de óleos de frituras para nos ajudar na conservação do ambiente e gerar renda sustentável. A coleta foi um dos passos que mobilizou a comunidade local e escolar na produção do sabão caseiro sendo utilizado no primeiro momento 5 litros de óleo, 2 latas de soda cáustica, 1 litro de álcool, 1 essência, 1 corante. A produção de receita fizemos em conjunto, pois 40 pessoas estavam presentes na escrita final e na fabricação do sabão caseiro que ao término divide-se com os participantes todo o material produzidos e garantindo uma participação ativa, consciente e harmoniosa na construção desse saber ambiental.

Na culminância, os alunos e toda a comunidade Escolar fez a fabricação do produto final “Sabão Caseiro” e apresentaram a receita a todos compartilhando seu aprendizado e a importância do saber ambiental na convivência harmoniosa como meio ambiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O questionário aplicado com os alunos e a comunidade local durante a reunião possibilitou a aquisição de conhecimento a respeito das questões ambientais e as concepções relacionadas a temática em questão. Para obtenção das informações utilizaram-se questionário com sete questões abertas, que foram aplicadas a 30 participantes das comunidades locais, 30 alunos do Ensino Fundamental nas séries e iniciais e 20 alunos do Ensino de Jovens e Adultos da I etapa na escola U.E.M Jardim, no município de Caxias-MA.

Quando solicitado as opiniões dos participantes sobre a relação do homem e o meio ambiente na comunidade em que vivem, vários fatores foram apontados em que vivem, vários fatores foram apontados como: retirada de madeira com frequência, queimadas para o plantio das roças e o lixo jogado em qualquer lugar, todos esses fatores ainda são muito discutidos e falta informação a todos para um melhor aproveitamento dos recursos naturais e principalmente dos resíduos de óleo de frituras que também não tem um descarte adequado.



Figura 1



a)

b)



c)



d)

Figura (a) realizou-se primeira reunião com a participação da comunidade escolar e durante uma manhã puderam discutir a temática respondendo em seguida ao questionário.

Figura (b) em um segundo momento preparou-se uma roda de conversa com os alunos da educação de jovens e adultos e escolheu-se a matéria prima para estudo e terminou-se com a confraternização de um café da manhã voltado ao tema do dia uma alimentação saudável.

Figura (c) os alunos interpretaram os textos trabalhados, interagiram e discutiram desenvolvendo sua criticidade, autonomia e produções em relação as questões ambientais.

Figura (d) as comunidades envolvidas e adjacências marcaram presença durante a conferência nacional pelo meio ambiente apresentado na Unidade Escolar Municipal Jardim com participação ativa dos alunos, representantes da comunidades, professores, gestor, secretário da casa de agricultura e representantes da secretaria de educação.

Figura 2



e)

f)



h)



i)



j)

Figura (2e) alunos da Educação Fundamental de 1º ao 5º ano e professora apresentaram a música de Luiz Gonzaga xote ecológico durante a conferência nacional em forma de coral.

Figura (f) depois de muitas discussões dos alunos da educação de jovens e adultos produziram a receita caseira do sabão feito de resíduo de óleo de frituras.

Figura (g) dia da fabricação da receita de sabão caseiro realizado com a cooperação com todos os moradores das localidades: Jardim, Martinha, Campestre e Bananeira.

Figura (h) exposição produto final realizado com sucesso e distribuição de 1 unidade para cada um morador presente no evento.

Esses foram os docentes que atuaram no desenvolvimento da temática nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Realizar um projeto como este perpassa além dos relatos históricos que existem em prol desse aspecto ambiental, pois as experiências relatam que o grupo envolvido nas atividades com propósito do bem comum e um fazer ambiental cada vez mais propício era um desafio possibilitando amenizar a problemática encontrada na comunidade local. Desenvolvemos uma prática onde todos fosse o sujeito dessa ação.

Sobretudo há uma relação entre o espaço escolar e o meio ambiente onde a escola tem fundamentado seus princípios em um pleno desenvolvimento do educando num meio político econômico sendo crítico na construção de sua autonomia na busca de estratégias que vise à resolução cada vez mais eficaz nos problemas ambientais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que apesar de notar que existe uma discussão entre os papéis percebe-se o quanto o espaço pedagógico vem ampliando seus princípios para se adequar em uma sociedade cada vez fragmentada tanto social quanto político.

Portanto é necessário que haja uma compreensão sobre o conceito de Educação Ambiental, todavia juntos podemos obter esse conhecimento cada vez mais atuante fazendo uma reflexão sobre a natureza e a relação do homem com o fazer ambiental.

Neste embate é notável o quanto o letramento enriquece essa apreensão de saber ambiental e fortalece sua leitura e interpretação de forma crítica.

Esperou-se que esse projeto venha trazer novos valores em que nossas práticas sustentáveis reconhecendo os recursos dos planetas como finitos e sem eles não há vida e que portanto, estimular a sensibilização ambiental na escola, comunidade e etc. É fundamental para a formação de um saber ambiental. Com isso faz-se necessário uma maior mobilização, conscientização nas escolas, comunidades, igrejas. Divulgar os valores ambientais numa

sociedade tão capitalista, é um desafio que se pretende superar com um cidadão consciente, capaz de compreender-se como parte do meio ambiente e como tal suas ações negativas causam impactos irreversíveis a toda existência de vida inclusive a sua.

Desse modo uma prática educativa voltada para a discussão, desenvolve no educando maior envolvimento e comprometimento garantido total interação no processo de sua construção da leitura e escrita tornando-o apto a qualquer desafio.

Enfim, permite ao educando autonomia na promoção de uma vida mais sustentável em busca de melhores condições de adaptações no seu cotidiano aonde possam associar sua teoria á prática.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL. 2010 – **Reciclar o Óleo de Cozinha pode Contribuir para Diminuir Aquecimento Global**. Disponível em <http://www.agenciabrasil.gov.br/>

AROUCHA FILHO, José Carlos. **Meio Ambiente e Práticas Sustentáveis**/ José Carlosz Aroucha Filho. Caxias- MA: Academia Caxiense de Letras, 2017

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, BNCC, 2017, p.270

BETINHO. **O beija-flor e a floresta**. Disponível em: <[www.truco.com.br/beijaflor/betinho.html](http://www.truco.com.br/beijaflor/betinho.html)>

BOFF, L. **Saber cuidar ética do humano compaixão pela Terra**. Petróleo: Vozes, 1999.

CARNEIRO, Maria do Socorro Uchôa, **Temas Transversais**, 2002, Instituto Interdisciplinar. ed. Dinâmica.

FERREIRO, Emília **Reflexões sobre Alfabetização**. 14.ed.Sao Paulo: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**13. Editora. Rio de Janeiro Paz e Terra. 1983

GOMES, Clara Rosa Cruz, 1975. **Quem é o centro do mundo?!** Clara Rosa cruz Gomes, ilustração Romant Willy.-1ed.- São Paulo: Elementar, 2010 il.

IDEIAS AMBIENTAIS. 2010. **Sensibilização Ambiental/Educação Ambientl** disponível em: <http://www.ideasambientais.com.index.php?pg=3pt/https://www.recantodasletras.com.br>art>

LEFF, **É Discurso Sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010

Letramento na Ed. Ambiental \_ [https// periodicos. Furg.br](https://periodicos.furg.br)

MOLLICA, Maria Cecilia: Leal, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Ática,1986

**O Beija-Flor e o incêndio na floresta.** Disponível em: <<http://www.rivoluntario.org.br/arquivo/manualvoluntario-2-pdf>>

QUEIROZ, André. Direito Ambiental. Disponível em [www.stf.jus.br](http://www.stf.jus.br). acesso em 10/04/2019

Revista Moderna. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017.** Russo, Maria de Fatima  
Alfabetização: Um processo em Construção Maria de Fatima Russo—6.ed.—São Paulo:Saraiva, 2012